



INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CEU/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO/RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO COL. DE INFORMAÇÕES - CP 5036 - CEP 90041-970 - P. ALEGRE/RS

A LUTA DOS PETROLEIROS E A DERROTA DOS TRABALHADORES

A greve nacional dos petroleiros, que durou 31 dias e foi a mais longa da história da categoria, teria que ser derrotada para a maior glória do capital e júbilo de seus lacaios de direita e esquerda, instalados nos múltiplos aparelhos estatais: do TST aos sindicatos e partidos, sem esquecer de Fernando II e seus apóstolos neoliberais. Uma vasta e esmagadora coligação se formou contra os trabalhadores petroleiros, com o objetivo de desmoralizar a categoria que é, indiscutivelmente, a espinha dorsal do proletariado brasileiro.

Após dois adiamentos, durante os quais a Federação Única dos Petroleiros (FUP) manobrou com pretexto de que a eclosão do movimento contaria com a adesão de todas as estatais, a greve dos petroleiros começou no dia 3 de maio. Correndo o risco de ser ultrapassada pelas bases radicalizadas, a direção da FUP se viu forçada a convocar as assembleias que decidiram maciçamente pela greve.

Nas plataformas e na refinaria de Cubatão/SP, a tática da greve ativa, com ocupação, foi, desde o início, energeticamente assumida pelos trabalhadores em luta. Em Macaé/RJ, o pessoal administrativo, além de aderir à greve, ocupou o pátio interno e desfilou em passeata, em aberto confronto com as gerências, na tentativa de convencer os colegas indecisos.

Até o dia 7 de maio, os burocratas da FUP tentavam fazer com que as bases alimentassem ilusões com respeito à imparcialidade do Tribunal Superior do Trabalho (TST), tomando por base o parecer favorável de Yves Gandra, um Procurador do Trabalho (sic). Veio o julgamento da greve, no dia 16. O TST ignorou solenemente os piedosos desejos dos dirigentes da FUP e se negou a atender às reivindicações dos petroleiros.

Nesse momento, os burocratas, que jamais quiseram avançar, já não podiam mais recuar, pois sentiam na nuca, o hálito quente da massa radicalizada. A greve recrudesceu. Apesar da resolução do TST, da criminosa exitação da FUP e da costumeira apatia da Central Única dos Trabalhadores (CUT), os petroleiros, somente com a força de seu exemplo, conclamavam os demais trabalhadores à greve geral. As direções da FUP e da CUT, apavoradas com o desenrolar dos acontecimentos, buscam ganhar tempo com uma proposta indecente: recorrer ao TST para julgar a sentença do TST! E o fazem, aproveitando um

momentâneo refluxo de alguns segmentos da categoria, que havia paralisado a ofensiva no aguardo de instruções por parte da direção do movimento.

Em Macaé, o moral é elevado, a disposição combativa aumentava dia após dia, apesar dos golpes baixos dos neopelegos da FUP. Com a nova sentença do TST, confirmando a primeira e endurecendo as condições para uma saída negociada, toda imprensa do capital, em uníssono, açulou os mais baixos instintos da classe média (os basbaques que se têm na conta de "opinião pública") contra os trabalhadores petroleiros e em defesa: a) do sacrossanto estado de direito; b) dos não menos excelsos "direitos de consumo" da população.

A Folha de São Paulo dedicou uma página inteira à greve dos petroleiros. Da direita à esquerda, o leque ideológico da partidocracia tupiniquim estava representada por, entre outros, Paulo Maluf e Luiz Inácio da Silva. Suas opiniões iam desde o repúdio à greve (direita) até a negação de que os petroleiros infringiam o estado de direito (esquerda). O Jornal do Brasil de sábado, 19 de maio, "aprofundou a questão" entrevistando alguns doutores em luta de classes que pontificaram fornecendo exemplos de greves em outros países, nos quais a população jamais é prejudicada com essas insolências de bugres...

Atacados por todos os lados, os petroleiros resistiam heroicamente e aguardavam que outras categorias se juntassem à luta contra as reformas constitucionais. Excetuados uns poucos sobressaltos isolados - ferroviários aqui, rodoviários acolá, e outras categorias menores, sempre com reivindicações específicas - que os burocratas sindicais tratavam de manter sob controle, no sentido de impedir o transbordamento na greve geral, toda a "solidariedade" que os petroleiros receberam foram discursos e manifestações de rua.

Com os petroleiros, é a classe operária que sai derrotada. Tendo reforçado a sua dominação, o capital não exitará em anular todas as conquistas que os trabalhadores acumularam ao longo de décadas de sacrifícios e lutas. Mas a última palavra ainda não foi dita. Somente se os trabalhadores, no campo e na cidade, forem capazes de sacudir o jugo das vanguardas autoproclamadas, das burocracias sindicais e partidárias; somente assim, poderão avançar em sua consciência e auto-organização revolucionárias e enterrar, definitivamente, um sistema que tem como base a escravidão salarial e a alienação da imensa maioria da humanidade.

nas BoCas

"O Estado é capaz de todos os crimes, menos os que exigem coragem".

Eduardo Galeano

NEM CONSCIÊNCIA HEGEMÔNICA, NEM CONSCIÊNCIAS INGÊNUAS: PELA MULTIPLICAÇÃO DAS CONSCIÊNCIAS CRÍTICAS!

Dizia-me, há pouco tempo, um anarco-individualista que o homem não necessita de ser previamente educado para coexistir com os de sua espécie, numa sociedade libertária. Segundo ele, bastava deixar o ser humano livre para que cada um se educasse, por si mesmo e em comunhão com os demais.

Contudo, o que vemos é que os indivíduos, que vivem num sistema opressor mas com certas margens de liberdade, "escolhem" utilizar essas margens sentando-se diante do televisor ou indo consumir no shopping. O verbo escolher, mesmo entre aspas, não passa de uma figura de retórica. Os indivíduos são psicodelizados e robotizados desde a mais tenra infância, e tal processo de subjetivação/sujeição se reforça, posteriormente, com a escola, a igreja, a caserna, a empresa, além dos já referidos meios de comunicação/formação de massas.

É ilusório supor que, livre para fazê-lo, a maioria das pessoas iria por caminhos diferentes dos atuais. Mesmo abolido no exterior, o sistema capitalista patriarcal continuaria a existir no interior de suas mentes domesticadas, e se reproduziria a partir daí. A maioria não se sente alienada e nem mesmo conhece o significado da palavra alienação. Estas idéias não promovem o "esmagamento da pluralidade" nem, tampouco, "banalizam o discurso do outro" (*Consciência ou Consciências?* - João Madeira, no *Libera...* nº 43).

Um dos maiores obstáculos que o homem comum tem de superar decorre de seu atual "estado de consciência". O sistema capitalista, através dos inúmeros aparelhos de fabricação de consenso que mobiliza em sua contra-revolução cultural permanente, interrompe o desenvolvimento da consciência humana, fazendo-a estagnar num estado de consciência mágica ou ingênua ao impedi-la de se tornar consciência crítica (tais noções do estado de consciência foram originalmente formuladas por Paulo Freire, em sua teoria pedagógica).

O problema é que, em nossa luta para abolir o Capital, nada podemos sem o homem comum, subjugado à rotina de alienação e miséria. Na vida cotidiana, quando o horror, a injustiça e o sofrimento esmagam a humanidade trabalhadora e oprimida, esse mesmo homem comum - quase sempre vítima, embora reduzido à condição de besta de carga e escravo sorridente - nem sempre se limita a recusar sua solidariedade aos que lutam, continuando tranquilo ou indiferente em sua pasmaceira...

O que fazer para sacudir as massas, retirá-las de sua

letargia? Se queremos que venha a nós, teremos que ir às massas? Como se chama isso, será conscientizar as massas? Aprendi que o problema não é roubar, mas a quem se rouba. Se estamos de acordo quanto à necessidade de ir até as

pessoas, uns optarão por levar a palavra revelada; outros tentarão impulsionar a consciência mágica, visando atingir a fase da consciência crítica. Serão muitos os que tentarão alcançar o objetivo: anarquistas, marxistas, teólogos da libertação e outras mil variantes mais ou menos utópicas, subversivas e revolucionárias.

A questão é se não o fizermos nós, não o fará o Estado nem o Capital.

Leonardo Scampini

(17 Metros y Uruguai, s:10, m:L, Solymar, Canelones, Uruguai)

Em tempo: Que fique registrada minha quase total concordância com Maurício Saraiva, em sua crítica ao mesmo artigo, no número 45 do *Libera...* Sobretudo, no que diz respeito à aliança entre anarquistas e marxistas, que considero fundamental no tempo em que vivemos.



ANARQUISMO NAS ILHAS BALEARES

Antimilitarismo e Insubmissão: Atualmente existem 60 insubmissos em Palma de Mallorca, sendo que já foram julgados uns 15. Todos eles foram absolvidos ou receberam penas que não incluíam prisão, por serem menores. Há um ano, a estratégia da *Assembleia de Insubmissos* vem sendo a da insubmissão total. Ou seja, não apresentar-se ao julgamento e passar, automaticamente, para a clandestinidade. Em 1º de março de 95, houve um juízo por insubmissão. Foi realizada uma campanha de apoio com concentrações, manifestações e um concerto para a caixa de resistência. Vale comentar que, na Espanha, já somam 12.000 os jovens que se recusam a realizar o serviço militar obrigatório e a prestação social substituta. Há cerca de 200 na prisão, cumprindo penas superiores a 2 anos.

Ocupação: O *Kasal Llibertari* é um centro social ocupado e autogestionado, que funciona há quase um ano em uma antiga fábrica abandonada. Lá existe um bar, uma sala de concertos, oficinas e é o local de reunião de vários coletivos. No *Kasal*, também vivem 10 pessoas.

Coletivos: O *Colectivo de Solidaridad con Chiapas* é um grupo que se reúne no *Ateneu Llibertari Estell Negre*, centro anarquista com 8 anos de existência e lutas. Recentemente organizaram várias ações de apoio ao EZLN tais como a ocupação do Consulado Mexicano, manifestações e palestras. O *Colectivo Cornada* foi formado há pouco tempo e suas atuações são travadas no campo da ação direta contra todos os interesses econômicos que causem dor ou sofrimento a qualquer tipo de animal. O *Colectivo Anarco-Feminista* direciona sua luta contra as atitudes machistas, sexistas e contra o patriarcado em geral. A *Coordinadora Libertaria* tem como objetivo a coordenação das atividades de todos os coletivos libertários das 3 ilhas que formam o arquipélago. Informe da Agência de Notícias Anarquistas (ANA)-Cubatão/SP Endereços para contatos; *Ateneu Llibertari Estell Negre* (não colocar); A.C. 1566, Ciutat de Mallorca 07080; Espanha e *Juventudes Libertarias* (não colocar); A.C. 284; Ciutadella de Menorca 07760; Espanha.

Assinatura Semestral de Apoio (R\$7,00), Pacote de 10 Liberas (R\$2,00), Adesivo p/vidro Contra Pena de Morte (R\$1,00), Revista Utopia - nº 4 e 5 (R\$2,00-cada), Livros (solicite a tabela).

Depósitos: Bradesco - Ag.0026-4-c/c:240.765-5 - a/c Renato Ramos. Envie comprovante para o CEL (também aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal a Renato). Tiragem 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CEL.

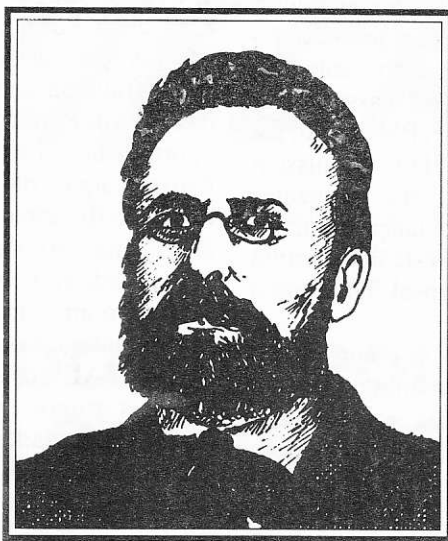
ANARQUISMO NA ITÁLIA: OS PRIMÓRDIOS

Os primeiros militantes anarquistas da Itália foram antigos seguidores de Mazzini e Garibaldi. Talvez isso tenha, de certa maneira, favorecido a introdução dos métodos conspirativos, do espírito insurrecional e da propaganda pela ação - tipicamente carbonários - no movimento anarquista italiano. Em contrapartida, os métodos anarquistas influenciaram consideravelmente os movimentos revolucionários na Itália. As idéias de Proudhon exerciam forte fascínio sobre o pensamento republicano mais radical, especialmente através dos livros e dos discursos de Carlo Pisacane, que desempenhou importante papel na Revolução de 1848, como chefe do estado maior do exército da República Romana de Mazzini, e morreria em combate, no ano de 1857.

Pisacane não deixou nenhuma contribuição organizativa para o movimento, mas sua ascendência intelectual sobre os jovens republicanos (tanto por intermédio de seus companheiros mais próximos quanto, postumamente, através de seus livros) contribuiria para que Bakunin fosse amigavelmente recebido em 1864, quando esteve em Florença.

O primeiro jornal socialista da Itália, editado pelo florentino Nicolo de Savio, era de inspiração proudhoniana e se chamava *Il Proletario*. Contudo, a exemplo do que acontecia na França, os mutualistas italianos eram moderados e até conservadores. Sua participação no movimento anarquista foi insignificante. Na verdade, o movimento anarquista começa a existir com a chegada de Bakunin.

O surgimento do anarquismo na Itália confunde-se, até certo ponto, com a formação do movimento anarquista internacional, embrionariamente organizado na *Irmandade Florentina*. Pouco se sabe dessa organização de vida curta, mas sua sucessora, a



Fraternidade Internacional, foi um acontecimento da maior importância na vida de Bakunin e para o desenvolvimento mundial do anarquismo.

Durante os primeiros anos, Bakunin e seus camaradas italianos mantiveram-se muito próximos. Fanelli, Friscia e Tucci o acompanharam quando entrou na **Liga pela Paz e Liberdade**, saindo junto com ele, mais tarde, quando fundaram a **Aliança Internacional pela Democracia Social**. No início de 1869, essa organização foi dissolvida e suas seções passaram a integrar a **Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT)**. Os militantes italianos eram contrários à mudança, mas foi a partir dela que o movimento anarquista se fortaleceu na Itália.

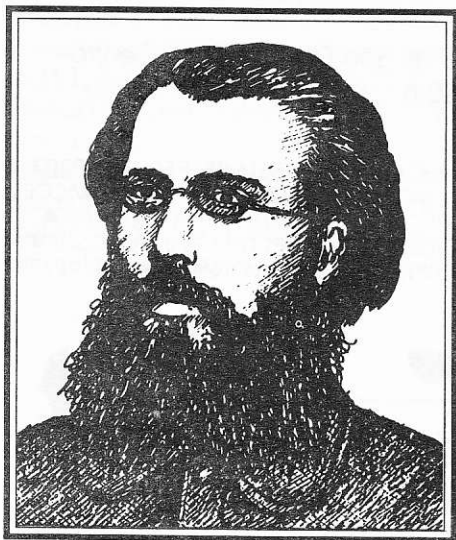
Inicialmente, a AIT limitou-se ao **Mezzogiorno**. A seção mais ativa era a de Nápoles, sob a liderança de Gambuzzi e do alfaiate Stefano Caporosso. Durante o Congresso Internacional de Basiléia (Suíça), em 1869, Caporosso afirmou que a organização contava com 600 aderentes, dos quais muitos eram artesãos. O primeiro jornal anarquista italiano, *A Igualdade*, foi fundado dois meses depois, pela seção napolitana. Seu editor, o ex-padre Michelangelo Statuti, defendia o uso da greve com o objetivo de, além de satisfazer as reivindicações econômicas, criar e fortalecer a solidariedade de classe entre os operários. Logo após, o jornal seria proibido. A seção napolitana, depois de atuar numa greve de trabalhadores da indústria do couro, cresceu tão rapidamente que, no início de 1870, a polícia registrava um efetivo de 4.000 filiados. Mas as prisões de Gambuzzi e Caporosso e a atuação de policiais infiltrados contribuíram para o declínio da organização.

Na metade de 1871, surgiu um novo grupo de militantes. Entre os mais

combativos, destacavam-se Carlo Cafiero, Errico Malatesta e Carmelo Paladino, jovens e instruídos filhos da oligarquia latifundiária do sul da Itália. Os três reconstruíram a Internacional no Mezzogiorno, superando as dificuldades criadas pela repressão policial. Em fevereiro de 1872, ativistas de Ravena, Lugo e Forlì juntaram-se à Internacional, assumindo a consigna anarquista da formação de comunas autônomas. O Congresso de Bolonha seria realizado no mês seguinte. Ao repudiar a participação em eleições e defender a ação direta com vistas à revolução social, seus delegados frustraram as esperanças dos marxistas quanto à possibilidade de, num futuro próximo, influírem no movimento operário italiano.

Outras seções foram surgindo, por toda a Itália, mas era insuficiente a coordenação regional. O Congresso de Rimini, em agosto de 1872, seria de histórica relevância para o movimento anarquista, fixando o caráter libertário do socialismo italiano por quase um decênio e, indiretamente, decidindo o futuro da Internacional. As duas gerações de militantes estavam presentes entre os delegados. Fanelli e Friscia, da velha esquerda republicana; e Andrea Costa, Cafiero e Malatesta, dos mais jovens. O congresso decidiu instituir a **Federação Italiana da AIT**, como uma rede de seções autônomas e coordenadas por escritórios de correspondência e estatística; romper com o **Conselho Geral da AIT**, controlado por Marx e Engels, em Londres; não reconhecer o Congresso de Haia (Holanda) e convocar os internacionalistas que concordassem com tais resoluções para um congresso anti-autoritário em Neuchâtel (Suíça).

O movimento anarquista italiano tornava-se mais vigoroso e radical. Em março de 1873, o segundo congresso nacional, o de Bolonha, registrou a presença de 53 delegados, que representavam 150 seções (sete vezes mais do que o congresso anterior). A polícia invadiu o local do congresso e aprisionou Cafiero, Costa e Malatesta. mas os delegados restantes, tendo conseguido um outro local, prosseguiram com as deliberações e encaminharam propostas enérgicas, desafiando os cães de guarda do capital. A mais importante das resoluções adotadas foi a que assinalou como prioritária a atuação entre os "quatorze milhões de camponeses da Lombardia e das províncias do sul...". As iniciativas no sentido de levar à prática as decisões do congresso teriam grande repercussão sobre o futuro do movimento revolucionário na Itália.



Notícias dos Estados:

Paraná: O GRAVIDA participou do VIII Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas, de 26 a 31 de janeiro. Durante o evento ocorreram oficinas, debates e uma passeata no centro da cidade. O fato triste que marcou o encontro foi o assassinato do travesti Gisle com um tiro na boca, por um PM. O fato fez com que vários grupos, a convite do GRAVIDA, se unissem para protestar contra a impunidade frente aos frequentes assassinatos de homossexuais no Paraná. Foi lançado o nº 12 do Via Direta. A partir do próximo número, este informativo passará a ter assinaturas e periodicidade bimensal. Todo apoio a imprensa libertária!

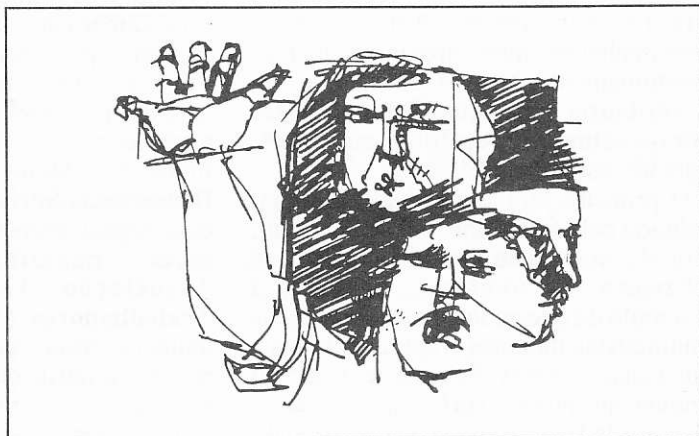
Minas Gerais: Faleceu no dia 1º de maio, o companheiro Johnny, do MAP de Betim/MG. Este era um militante muito ativo e querido de todos, e foi um dos principais organizadores do Encontro Estadual Punk Mineiro, realizado no início deste ano. Johnny foi encontrado morto as margens da BR-381, atropelado por um caminhão. Tinha 22 anos, era funcionário público municipal e deixa dois filhos.

Notícias Internacionais:

Uruguai: A Federação Anarquista Uruguia (FAU) nos informa de suas recentes atividades. Foi realizado um encontro de várias organizações sociais no restaurante comunitário infantil que a FAU mantém no bairro proletário de Villa del Cerro. O encontro durou três dias, com excelente participação da gente do Cerro e boa cobertura da mídia. Em seguida fez seu ato anual por um 1º de maio classista num teatro de Montevideu, com dependências lotadas. No 1º de maio, mantendo a tradição dos cordões operários, a FAU puxou um cordão desde a Villa del Cerro até o local do ato unitário das esquerdas. A caminhada durou mais de 2 horas e meia, passando por bairros proletários e recebendo adesões. O ato unificado dos trabalhadores uruguaios teve a presença de 50 mil pessoas e o cordão da FAU equivalia a mais de um quarto do total de público!! Assim é que se constrói. Arriba los/as que luchan!! (FAU; Magallanes 1764; Montevideo 11800; Uruguai).

AIT: A Associação Internacional dos Trabalhadores está presente em mais de 20 países de 4 continentes. Entre seus membros estão a CNT (Espanha), USI (Itália), WSA (USA), SAL (Finlândia), além de seções na França, Noruega, Mongólia, Austrália, Argentina, etc. No Brasil, a seção da AIT são os Núcleos Pró-COB. Recentemente, foi concedida a condição de membro provisório da AIT a *Awareness League*, da Nigéria. No ano passado, a visita do Secretário Geral da AIT a Nigéria, levou a A.L., com seus 1.000 aderentes, a converter-se em mais uma seção da Internacional libertária. Está próximo de aparecer um livro publicado pela *Awareness League* sobre a história do anarquismo e do anarcosindicalismo

na África. Depois de uma atividade solidária realizada pela WSA a favor da *Federação Nacional dos Trabalhadores do Setor Têxtil* (NGWF), de Bangladesh, esta organização solicitou adesão a AIT. Estão sendo travados contatos entre a CNT e grupos de trabalhadores anarcosindicalistas de Lisboa e do Porto, que estão se reunindo para constituir a ATA (*Associação de Trabalhadores Anarcosindicalistas*). A CNT francesa continua dividida entre a tendência de Bordeaux e a de Paris. A primeira acusa a segunda de "participação oportunista" em eleições sindicais. Segundo o jornal *Lotta di Classe*, órgão da USI, uma das razões deste conflito é a clássica divergência entre "sindicalismo de movimento anarquista" e a de "sindicalismo revolucionário-organizativo". Na visão da AIT, uma das formas não exclui necessariamente a outra: o importante é a confrontação e a unidade dentro da prática autogestionária. No curso de seu congresso de maio de 1993, a FAU, seção alemã da AIT, decidiu admitir os VABS em seus grupos locais. Os VABS reúnem trabalhadores de distintas atividades profissionais com a finalidade de intervir em questões de natureza sindical. Em março de 1994, a seção britânica da AIT se reconstituiu sob nova sigla. Diferentemente do velho DAM (*Direct Action Movement*), a *Solidarity Federation* (SF) já não se considera mais como um grupo de propaganda e contrainformação, mas sim como uma Federação de *Networks*, denominação comparável aos sindicatos de ramo.



ATIVIDADES NO CEL

- 06/06 - Um olhar sobre a FAU (Bruno).
- 13/06 - Trabalho e alienação (Debate).
- 20/06 - Rede Globo: três décadas de domínio.
- 27/06 - Max Stirner e o anarco-individualismo (Palestra).

Local: IFCS-UFRJ, Lgo de São Francisco, 1 - Centro
Terças às 19:00 h

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: UTOPIA CP15001 CEP20155-970 RIO/RJ ■ GRLCP111843 CEP28911-970 CABO FRIO/RJ ■ LETRA LIVRE CP50083 CEP20060-970 RIO/RJ ■ CCS/SP CP2066 CEP01060-970 S.PAULO/SP ■ ANA CP78 CEP11510-970 CUBATÃO/SP ■ ULMG CP26 CEP37410-970 TRÊS CORAÇÕES/MG ■ GRAVIDA CP3395 CEP82001-970 CURITIBA/PR ■ CCS/PB CP1078 CEP58000-970 J. PESSOA/PB ■ APPL CP053 CEP40001-970 SALVADOR/BA ■ CCL CP1206 CEP66017-970 BELÉM/PA ■ AÇÃO COLETIVA CP230 CEP85851-970 FOZ DO IGUAÇU/PR ■ ULBS CP2137 CEP11051-970 SANTOS/SP ■ UL CP1629 CEP13001-970 CAMPINAS/SP ■ AFIM CP2644 CEP59025-970 NATAL/RN ■ CLEL CP1417 CEP13001-970 CAMPINAS/SP ■ COB CP7597 CEP01064-970 S.PAULO/SP ■ UNI-LIVRE CP03668 CEP70084-970 BRASÍLIA/DF

...AMORE MIO